

O OPERARIO

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade dos compositores do Jornal do Commercio

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Assignatura
Por mez \$500

Pagamento
Adiantado

I.º Mez Desterro—Sabbado, 20 de Agosto 1881 N. 4

O OPERARIO

Não nos foi doada a intelligencia, esse dom soberano, sacratio da liberdade e de todos os principios que elevam e engrandecem a humanidade, senão para o cumprimento de uma grande missão.

O mundo com todos os seus prazeres, com todos os seus attractivos, não vale um só dos raios dessa intelligencia que contém em si todo o nos-

Folhetim

2

O PRIMEIRO AMOR DE MÃI

Oh! mas vós não quereis matar-me, não é assim? vós não sabeis o que é arrancar um filho aos braços de uma mãe... velo pelo espaço de treze meses crescer e alimentar á meu peito, e depois de deixar de vêr não ouvir pronunciado pela primeira vez a palavra mãe!! e depositar um beijo sobre seus labios, paga a tão querida palavra pronunciada pelos innocentes, e amorosos labios, fructo da amizade e da mais excessiva paixão?!

so destino, e é o verdadeiro thermometro, pelo qual se julga dos homens e dos povos.

Nós operarios, embora com poucos recursos intellectuaes, porém conhecendo a valia e importancia desses grandes exercicios da intelligencia, depomos um momento as armas do trabalho material, para divagarmos pelas regiões do ideal, e consagrarmos alguma parte do dia, a esse afan poderoso que decide de todos os destinos humanos—o afan das lettras, o trabalho entusiasta da litteratura.

—São sentimentos que o tempo em breve cura. E' necessario, Leonor, que leve meu filho; d'aqui alguns meses podereis vel-o, ha motivos mais poderosos que o vosso amor de mãe, que me obriga a tel o em meu poder...

Alvaro, dizendo isto, correu ao berço tirou d'elle o menino e o mettea debaixo de sua capa.

Leonor pretendeu oppor-se ao rapto do innocente; mas a força de Alvaro a obrigou a retirar-se, cahindo.

—Alvaro! de joelhos a vossos pés, imploro meu filho, pela alma de vossa mãe, não me priveis da unica ventura que me resta já que tudo me roubaste!

—Não, vosso filho vae comigo e nos estamos separados, separados para sempre. Motivos poderosos me obrigam a dar este passo. elle é necessario para o meu socogo: essa bolça te preservará por algum tempo da fo-

Enquanto outros manéobos desperdiçam e sepultam os verdores de seus dias, nas orgias, passatempos illicitos, que acarretam, incontestavelmente, incalculaveis males a saude e a vida futura; enquanto folgam uns descuidosamente, pensando que o mundo se acaba, nós, nas horas que nos ficam vagas do trabalho da sublime arte de Guttemberg, dedicamo-nos a publicação do *Operario* que é o nosso campo de lutas para o exercicio das nossas faculdades intellectuaes.

Companheiros do trabalho, não desanimemos, o publico nos acolhe com sinceridade, e se um ou outro, invejoso das nossas resoluções, procura com o veneno de sua maledicencia, arranjar de nossos corações as esperanças que tantas e tão vivas são as nossas glórias, o nosso guia e os mais fortes meios, de que dispomos, não nos intimidemos, lancemos ao desprezo esses

me e da miseria. Todos os annos receberás igual quantia. Adeos, adeos para sempre.

Alvaro lançou a bolsa sobre a mesa e retirou-se apressadamente.

Leonor não pôde resistir á dor que lhe causou a perda da querida parte de sua alma e cahio no chão sem sentidos, exclamando:

—Meu filho! quero meu filho!...

Aristarchos que mais merecem o titulo de Zoilos.

A inveja, essa arma ridicula, odiosa e repugnante de que se servem certos zoilos, que como ninguem lhes liga a menor importancia, procuram affastar aquelles que se dedicam as letras, para acompanhal-os, nesta estrada torpe e vil da vagabundagem.

Nós ainda nos achamos com coragem e dignidade precisas para os repellir.—A' esses zoilos daremos em resposta uma satyrica gargalhada, como prova de mais aviltante desprezo, e proseguiremos sem temor de *suas furias* na nossa missão, que se Deos nos ajudar, vel-a-hemos coroada com as mais deslumbrantes flores.

Oh! e não se conhecem esses homens...quem sois vós então?!

Deixai cahir por terra esse orgulho, vão e mesquinho de que vos servis, e arrancai essa mascara hypocrita com que vos occultaes; se fosses illus-

Desoito annos depois

As salas do palacio do conde de Rosenda, nobre fidalgo francez, se achavam brilhantemente illuminadas, uma reunião das pessoas mais distantas da nobreza de Portugal ali se havia espalhado; e as jovens formosas e gentis fornaram a sala do baile em verdadeiro paraizo terrestre.

Entre ellas avulta uma que via siugejeza e seu vestuario, — pela rosa que adornava dos lindos cabellos, — pelo modo brando que se desenhava suas formas se notava o que se graçadas, disse-lhe ser deusa da formosura, que preside aquelle congresso de todas.

trações, nós nos curvaríamos submissos, mas como os reconhecemos, por simples *capacidades*, diremos mais uma vez:—deixem cair a mascara, e depois appareçam, se é, que se acham capazes de fazer-nos recuar!

Sómentes lhes daremos como cabal resposta, o—desprezo!!

LITTERATURA

Ignota déa

Bem sei que uma barreira enorme existe
entre minh'alma e a tua,
que o nosso amôr fluctua
sobre um abysmo insuperavel, fundo,
onde soluça, solitario e triste,
um outro coração despedaçado
por este amôr profundo
de nossos corações, que se procuram
e querem se-abraçar e fortes luctam
contra as leis odiosas
e os preconceitos gélicos do mundo;
que d'esse coração—abandonado
às penas mais fataes e dolorosas—
os languidos soluços nos-torturam
e pávidos permutam
do nosso ardente amor as frescas rosas
em goivos hynvernaes de sepultura;
que a serena ventura,
que de risos e paz encher devia
os fiões vergéis da nossa vida,
cedeu logar á pallida agonia,
aos anceios, á dôr, aos soffrimentos
d'aquelle alma ferida...
—alma candida e sã, que tanto e tanto
a minh'alma abrigou contra os tormentos,
que tantas vezes inxugou meu prancto
e que tanto me-amou co'a fé mais pura...
alma que,—sempre bella,—
qual anjo tutelar, por mim velava,
procurando affastar-me da procella
da negra desventura
que em torno a mim eterna rebramava...
alma serena e meiga,
cujos extremos desprezei um dia
para amar-te somente... —

Bem sei que é crime o nosso amôr ardente,
que é loucura a paixão que nos-domina,
que nos-condemna a sociedade fria...

Mas quem pôde mudar o curso á sina?...
quem impedir a marcha do destino?
Digam ao vento, que esbraveja—Basta!
digam ao mar, que se-revolve—Pára!
e si o mar e si o vento obedecerem
talvez possa mudar-se a nossa sorte...
Mas será crime o amôr que nos-arrasta
e requeira ferino

os nossos corações co'a dôr amára?...
culpa nossa será darmos a morte
áquelle coração que-ampará?...
Oh! não!... Pois que o destino irrevogavel
quer que assim nos-amêmos, longe embora,
separados por negro e fundo abysmo,
expostos ao tormento inevitavel,
sempre em noites de dôr, sem uma aurora

de socego e de calma,
os nossos corações amar deixemos,
e, fortes, prelibemos
o fêl de uma existencia que se-irrorra
de lagrymas de fêl, e, sempre incalma
e cheia de agonias,
vai desfazendo aos poucos nossos dias!....

HELVETINS.

Soneto

A' PEDRO DE FREITAS CARDOSO

Quando a tarde cahindo e o sol aureo luzente
S'esconde por detraz dos altaneiros montes;
Quando a luz des'pparece além nos horisontes
E a noute sobre a terra desce mansamente;

E' ness'hora sublime que pallidez argente
Se desenha nas faces —nas humanas frontes!
Que brandamente correm —sussurrantes fontes
E nas selvas a rola desprende um ai plangente!

Qu'a brisa ciciante no laranjal suspira
Qu'a minha rude, triste e conturbada lyra
D'amor a soluçar desfere uma canção...

Qu'as almas inda crentes, santas, inda puras,
Fitando os céos, o mar, os prados e as alturas
A Deos serenas mandam fêrvida oração!...

Desterro, 17 de Agosto de 1881.

TYRTEU

A...

Anjinho quizera teus olhos tão bellos
Em versos cadentes, sonoros cantar...
Não creias por isso qu'eu seja poeta...
Tal dom tão divino quiz Deos me negar...

Mas olhos tão lindos, tão puros, tão bellos,
Fitando-me o rosto me fazem corar...
Não sei o que sinto... mas julgo-me outro
Cada vez que teos olhos nos meos vem fitar

A luz tão brilhante que delles dimana
Das estrellas hem pode o brilho offuscar...
Se ellas te vissem, anjinho, mirando-as
Não mais quereriam então scintillar.

E qual o mortal atilado que ousa
Teo olhar tão profundo, sereno, affrontar?
Nenhum... Tuas setas ferindo-lhe o peito
O pobre fariam ante ti se curvar...

Assim divo anjinho, se um dia tu vires
Tambem os meos olhos em ti se fitar
—Sê complascente com o louco mancebo
Que na luz de teos olhos se quiz abrasar—

Qual nauta que pede no meio das ondas
Invoca ao Senhor p'ra não naufragar:
Tambem eu constricto te peço perdão
Se quiz, sem poder, os teos olhos cantar...

Estreito, 12 de Agosto de 1881.

Gracildes.

NO FICIA RIO

Cansou-nos admiração, ao vêr-mos
sobre o balcão da pharmacia do sr.
Raulin Horn, á rua do Principe, uma
formidavel abobora, vinda das fertilis-
simas terras da comarca do Tubarão;
tendo de peso 22 kilogrammas.

Acha-se em exposição.

Soubemos por pessoa de nossa amisde
que o digno juiz de N. S. das Dores da

matriz, o illm. sr. tenente-coronel Gama
d'Eca, prepara para Setembro proximo,
um brilhante septenario te pomposa festa.

Consta-nos que o côro será o mais es-
colhido e bem formado possivel, sendo no-
vas as cantoras.

Que bom achado

Lê-se em um dos jornaes do norte:

Um individuo passando uma noite em
companhia de outro pela frente de um corpo
de guarda, a sentinella saúda-o com estas
palavras:—adeos mãos largas! Elle res-
pondeu:—é de paz!

O companheiro do tal individuo, á vista
da avoação do passeante nocturno, ri-se.
Hom'essa.

(Estr.)

Consta-nos que brevemente reap-
recerá o *Colombo*, organ litterario
e redigido por jovens intelligentes e
laboriosos.

Charada (losango)

Aos Srs. Catharino e Pygmeu

Procura uma letra na minha primeira.
Na minha segunda caricias d'attor.
A tertia nas cartas podeis enconral-o
Fechando-as seguras com vivida cor.
Na quarta é bem triste nos homens se

A colera, o desejo de ter de vingança...
A ultima que é letra bem claro verás
Mui facil d'achar...inicia esperanças.

Ulpiano

Ty. Commercial,—rua da Constituição